



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação
Profissional e Tecnológica**

**DIRETORIA DE ENSINO DO CAMPUS DE SALVADOR
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CONSTRUÇÃO CIVIL
CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES**

**CAILANE CAVALCANTE DA SILVA SANTOS
MATHEUS RODRIGUES ALVES COSTA**

**ESTUDO DE PROPOSTA DE INTERVENÇÃO ARTÍSTICA ATRAVÉS
DO GRAFITE NO PARQUE ARQUITETÔNICO DO IFBA - CAMPUS
SALVADOR**

Salvador

2023

**CAILANE CAVALCANTE DA SILVA SANTOS
MATHEUS RODRIGUES ALVES COSTA**

**ESTUDO DE PROPOSTA DE INTERVENÇÃO ARTÍSTICA ATRAVÉS
DO GRAFITE NO PARQUE ARQUITETÔNICO DO IFBA- CAMPUS
SALVADOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao IFBA - Campus Salvador, como requisito parcial para obtenção do diploma de Técnico em Edificações.

Orientador: Prof. Titulação Elenildo Café

Salvador
2023

**CAILANE CAVALCANTE DA SILVA SANTOS
MATHEUS RODRIGUES ALVES COSTA**

**ESTUDO DE PROPOSTA DE INTERVENÇÃO ARTÍSTICA ATRAVÉS
DO GRAFITE NO PARQUE ARQUITETÔNICO DO IFBA- CAMPUS
SALVADOR**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado e apresentado ao IFBA - Campus Salvador como requisito para obtenção de grau em Técnico em Edificações.

Salvador, 07 de Setembro de 2023

BANCA EXAMINADORA:

Elenildo Café de Jesus _____
Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Universidade Estadual de Santa Cruz.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - Campus Salvador

Yarasarrath Alvim Pires do Carmo Lira _____
Mestra em Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - Campus Salvador.

Luanne Bastos de Britto Barbosa _____
Mestra em Engenharia Civil, Universidade Federal da Bahia.
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - Campus Salvador.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA

Salvador - BA - Código INEP: 29196442

Rua Emílio dos Santos, s/n - Barbalho - CEP 40301-015

(71) 2102-9400

ATA DE DEFESA FINAL TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Às 13 horas e 20 minutos do dia 07 (sete) do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e três, na Sala de Artes Visuais do Departamento Acadêmico de Artes do Campus Salvador/IFBA, os alunos: **Cailane Cavalcante da Silva Santos e Mateus Rodrigues Alves Costa**, regularmente matriculados no Curso Técnico em Edificações, desta Instituição, compareceram para defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, requisito obrigatório para a obtenção do título de **Técnico em Edificações**, com Trabalho intitulado **ESTUDO DE PROPOSTA DE INTERVENÇÃO ARTÍSTICA ATRAVÉS DO GRAFITE NO PARQUE ARQUITETÔNICO DO IFBA - Campus Salvador**. Constituíram a Banca Examinadora o professor orientador Elenildo Café de Jesus e os professores avaliadores Yarasarrath Alvim Pires do Carmo Lira e Luanne Bastos de Britto Barbosa. Após a apresentação dos alunos e as observações da banca de avaliadores, foi atribuída a nota final (0,0 a 10,0) 8,5 ao trabalho. Eu, Elenildo Café de Jesus, lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos demais membros da Banca Examinadora.

Salvador, 07 de Dezembro de 2023.

Orientador: _____

Avaliadora: _____

Avaliadora: Luanne Bastos de Britto Barbosa

Elenildo Café de Jesus
Nº SIAPE 1225349

AGRADECIMENTOS

(Cailane)

Querido Deus, agradeço profundamente por guiar meus passos durante esta jornada acadêmica. À minha amada família, expresso gratidão por seu apoio inabalável, amor incondicional e encorajamento constante. Sem a orientação divina e o alicerce familiar, esta conquista não seria possível. Agradeço de coração a todos que tornaram meu TCC uma realidade significativa.

(Matheus)

Quero agradecer a Deus por estar me proporcionando a oportunidade e o momento de viver esse trabalho.

Agradeço a minha mãe (Daniele) que me apoiou e fez de tudo para que eu tivesse o melhor ano possível e que eu me formasse, coisa que ela sempre quis.

Agradeço a todos os meus colegas, que me ajudaram e orientaram quando eu precisei, principalmente os mais próximos de mim.

Agradeço aos meus professores, por me acompanhar e instruir durante todo esse processo de formação importante da minha vida, quero destacar o auxílio de Rafaela, nossa professora de TCC, e mencionar a que mais me ajudou e a que eu considero a melhor professora da vida, que é Cléa Queiroz, professora de topografia.

Também quero agradecer ao apoio da minha família, e destacar principalmente a minha Tia Sônia que me ajudou bastante nessa caminhada.

Obrigado a todos que participaram e me ajudaram a concluir essa etapa da minha vida.

CAVALCANTE, C; RODRIGUES, M. **ESTUDO DE PROPOSTA DE INTERVENÇÃO ARTÍSTICA ATRAVÉS DO GRAFITE NO PARQUE ARQUITETÔNICO DO IFBA - CAMPUS SALVADOR.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Edificações) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - Campus Salvador, Salvador, 2023.

RESUMO

Este TCC propõe uma intervenção artística no Parque Arquitetônico do Instituto Federal da Bahia (IFBA) - Campus Salvador. Com base em uma análise arquitetônica e histórica, o objetivo é enriquecer a experiência dos usuários por meio de murais, grafites e instalações, promovendo a interação, expressão cultural e a identidade institucional. A metodologia envolve revisão de trabalhos similares, entrevistas e consulta a artistas locais. A justificativa reside na necessidade de tornar o ambiente mais estimulante e representativo. Espera-se que a intervenção contribua para uma transformação estética e funcional, incentivando a participação e fortalecendo o senso de pertencimento da comunidade acadêmica. Este estudo visa destacar como a arte urbana pode melhorar a qualidade de vida no campus, criando espaços mais dinâmicos e enriquecedores.

Palavras-chave: Grafite. Arte Urbana. Intervenção Artística.

ABSTRACT

This TCC proposes an artistic intervention in the Architectural Park of the Federal Institute of Bahia (IFBA) - Campus Salvador. Based on an architectural and historical analysis, the objective is to enrich users' experience through murals, graffiti and installations, promoting interaction, cultural expression and institutional identity. The methodology involves reviewing similar works, interviews and consultation with local artists. The justification lies in the need to make the environment more stimulating and representative. It is expected that the intervention will contribute to an aesthetic and functional transformation, encouraging participation and strengthening the academic community's sense of belonging. This study aims to highlight how urban art can improve the quality of life on campus, creating more dynamic and enriching spaces.

Keywords: Graffiti. Urban art. Artistic Intervention.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Grafite feito por Os Gêmeos..... | 6 |
| Figura 2 - Arte realizada em stencil, por Banksy..... | 6 |
| Figura 3 - Escultura, exposta na Exposição Mundial de Arte Urbana, que foi realizada em Salvador..... | 7 |
| Figura 4 - Projeção de luz em São Paulo..... | 7 |
| Figura 5 - Grafite realizado por TércioV no bairro de Castelo Branco, um dos mais importantes bairros para a história do grafite em Salvador..... | 9 |
| Figura 6 - Grafite feito por Eduardo Kobra, em um edifício em Belo Horizonte..... | 10 |
| Figura 7 - Arte realizada por Natalia Rak - brincando com o grafite e o espaço em que ele se encontra..... | 12 |
| Figura 8 - Grafite de Paulo Freire realizado por estudantes no Colégio Estadual Modelo, em Ilhéus..... | 13 |
| Figura 9 - Arte realizada no projeto "Grafitto" no Núcleo de Ação Social (NAS)..... | 14 |
| Figura 10 - Brasão da UFPE..... | 15 |
| Figura 11 - Grafite realizado por Teo Armando no Centro de Educação da UFPE.... | 17 |
| Figura 12 - Logo do ICEIA..... | 18 |
| Figuras 13 e 14 - Artes de Grafite realizadas nas paredes externas do ICEIA..... | 20 |
| Figuras 15 e 16 - Grafites realizados no Colégio Edivaldo Boaventura pelo Projeto Grafitaê..... | 22 |
| Figura 17 - Planta baixa do Pavimento Térreo do Bloco J, com a indicação da parede escolhida..... | 33 |
| Figura 18 e 19 - Fachada escolhido para a intervenção do Bloco J..... | 34 |
| Figura 20 - Planta baixa cortada do Bloco O, com a indicação da parede escolhida | 35 |
| Figura 21 - Registro da parede escolhida para a proposta no Bloco O..... | 36 |
| Figura 22 - Planta baixa recortada da localização da parede perto do Salão Nobre (Auditório)..... | 37 |
| Figuras 23 e 24 - Registros da parede escolhida para a proposta perto do Salão Nobre (Auditório)..... | 37 |

| | |
|---|----|
| Figura 25 - Modelo 3D do Bloco J e a fachada que seria feita a intervenção..... | 40 |
| Figura 26 - Arte gerada por inteligência artificial, por fins ilustrativos e de sugestão (Biblioteca)..... | 41 |
| Figura 27 - Modelo 3D do pátio coberto no Bloco O, onde seria feita a intervenção. | 42 |
| Figura 28 - Imagem gerada pelo Adobe Firefly para a intervenção da fachada no Pátio Coberto, por fins ilustrativos e de sugestão..... | 43 |
| Figura 29 - Modelagem 3D da fachada do Elevador que recebe a intervenção e de parte do salão nobre..... | 44 |
| Figura 30 - Arte usada como referência no Firefly para geração da que seria usada na ilustração da intervenção..... | 45 |
| Figura 31 - Arte usada com fins ilustrativos na intervenção da fachada do Elevador no salão nobre..... | 45 |
| | |
| Gráfico 1 - Representação dos dados da 1° pergunta do questionário..... | 27 |
| Gráfico 2 - Representação dos dados da 2° pergunta do questionário..... | 28 |
| Gráfico 3 - Representação dos dados da 3° pergunta do questionário..... | 28 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 1 |
| 2. CONTEXTO ATUAL DO MOVIMENTO DA ARTE URBANA..... | 3 |
| 2.1 CONCEPÇÃO CONCEITUAL DA ARTE URBANA..... | 4 |
| 2.2 A HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DO GRAFITE..... | 8 |
| 2.3 A IDEIA POR TRÁS DA ARTE..... | 10 |
| 3. INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO..... | 13 |
| 3.1 UFPE..... | 15 |
| 3.2 ICEIA..... | 17 |
| 3.3 PROJETO “GRAFITAÊ” | 20 |
| 4. DADOS COLETADOS..... | 22 |
| 4.1 HISTÓRICO DO GRAFITE NA INSTITUIÇÃO..... | 24 |
| 4.2 ENTREVISTAS COM A COMUNIDADE..... | 26 |
| 4.3 ENTREVISTAS COM GRAFITEIROS..... | 29 |
| 5. PROPOSTA..... | 31 |
| 5.1 POTENCIAIS LOCAIS PARA A INTERVENÇÃO NA PLANTA DO IFBA..... | 31 |
| 5.1.1 Bloco J (Biblioteca)..... | 31 |
| 5.1.2 Bloco O (Pátio Coberto)..... | 33 |
| 5.1.3 Bloco O (Salão Nobre)..... | 35 |
| 5.2 INTERVENÇÃO ARTÍSTICA..... | 37 |
| 5.2.1 Grafite da Biblioteca..... | 38 |
| 5.2.2 Grafite do Pátio Coberto..... | 40 |
| 5.2.3 Grafite do Salão Nobre..... | 42 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 45 |
| 7. REFERÊNCIAS..... | 46 |

1. INTRODUÇÃO

Ao utilizar a arte em espaços públicos, estabelecemos uma conexão entre o material e o social, criando uma área repleta de possibilidades de relações. No Instituto Federal da Bahia (IFBA), um local de efervescência diária de ideias, surge a motivação para uma intervenção artística, a fim de enriquecer esse ambiente criativo.

O IFBA é um espaço diverso, onde pessoas se reúnem para conceber e praticar ideias, desde o planejamento de aulas até projetos complexos. Essa diversidade de pensamentos exige ambientes inspiradores e criativos, e é nesse contexto que neste trabalho será proposto uma intervenção artística, especificamente usando o grafite. Esta proposta visa adicionar uma produção criativa ao Instituto, utilizando-se do Grafite, inspirando e envolvendo seus usuários, criando relações mais profundas com o ambiente e proporcionando uma sensação de acolhimento.

Dada a quantidade significativa de pessoas que circulam pelo IFBA diariamente, torna-se essencial democratizar a arte, levando-a para além de locais específicos, como a praça vermelha. O grafite, como forma de expressão urbana em ascensão, é uma escolha com potencial para essa intervenção. Além de embelezar visualmente o Instituto, o grafite traz consigo uma discussão social que pode ser incorporada ao ambiente escolar.

Fora isso, existe o questionamento do quão influente a Arte é para a qualidade de vida das pessoas, então, nesse TCC, vamos desenvolver e descobrir em que medida a presença do grafite pode intervir na qualidade de vida dessas pessoas nos espaços públicos.

Para alcançar essa resposta, a intenção deste trabalho é realizar uma proposta de intervenção artística no parque arquitetônico do IFBA, Campus de Salvador, onde

os objetivos basicamente serão: Fazer uma sugestão de intervenção artística no IFBA por meio do grafite, relacionando arquitetura e arte para valorizar esteticamente e artisticamente os ambientes, tornando-os mais atraentes e inspiradores. Além disso, promover a visibilidade e a valorização cultural e social do grafite. Realizar uma revisão bibliográfica abrangente sobre intervenção artística, grafite e arquitetura. Identificar e analisar exemplos de intervenção artística com grafite em projetos arquitetônicos. Compreender como a arte pode caracterizar espaços de uso criativo e disciplinares. Levantar dados sobre ambientes ideais para a execução do projeto. Incentivar diferentes utilizações do espaço do IFBA, juntamente com a arte. Gerar espaços que promovam a interação e incentivem a criatividade. Melhorar os ambientes, trazendo artes que promovam o bem-estar e o conforto dos usuários.

Dito isso, deve-se também especular-se algumas hipóteses quanto aos nossos objetivos, e com base nisso, fazer entrevistas e uma pesquisa geral para que a gente entenda se a proposta é viável ou não, e dentro dessa pauta existem os seguintes questionamentos: A presença do grafite nos espaços públicos pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, promovendo expressão artística e valorização dos espaços urbanos? A interação com o grafite nos espaços públicos pode fortalecer os laços comunitários, fomentando o orgulho e a valorização da diversidade cultural local? A presença do grafite nos espaços públicos pode estimular a criatividade e a apreciação artística, influenciando positivamente o bem-estar emocional das pessoas?

Mas para que tudo isso seja possível, deve-se definir um cronograma e um passo-a-passo para que tudo possa ser respondido e definido, então, a metodologia utilizada neste trabalho será conduzido por meio de estudos de caso, envolvendo análise documental, observação direta, questionários, entrevistas, análise dos dados, discussão dos resultados e conclusões e recomendações. O objetivo é interpretar o impacto das intervenções artísticas com grafite nos ambientes escolares, contextualizando-os no campo da educação e da intervenção artística.

2. CONTEXTO ATUAL DO MOVIMENTO DA ARTE URBANA

Nos tempos de hoje, tem sido cada vez mais importante a aparição de questionamentos de pautas que envolvam a representatividade, a identificação, e a elaboração de uma sociedade onde o indivíduo sinta que está participando. Envolto disso, uma das ferramentas para a reclamação dessas pautas, é a Arte, peça fundamental para o desenvolvimento do que se diz o ser humano, pois é através dela que nós exercemos a criatividade e aprendemos formas de nos expressar, ato importante para todo mundo, pois externalizar, expor o que você está pensando ou sentindo, é um ato bastante saudável.

Dito isso, em se falando de Arte, este trabalho em si, terá um enfoque numa das inúmeras vertentes da arte, que é a Arte Urbana, cuja qual foi escolhida para esta proposta pois representa um papel importante na sociedade. Após citar termos como “representatividade” e “identificação”, esta arte pode desempenhar um papel fundamental no trajeto para alcançar tais objetivos.

A Arte Urbana em si, carrega consigo uma grande carga artística, simbólica, representativa, e social, pois é um tipo de arte que se origina nas ruas e vai servir para diversas finalidades, e uma das principais, é mostrar uma cultura que não vem de lugares muito estimados, e sim, da rua, que é da onde surge o “Urbano” da questão.

A ideia de uma arte que venha da “rua”, por muito tempo, foi vista como algo negativo na sociedade, principalmente pelo fato de que o movimento dessa arte é majoritariamente composto pela periferia, justamente a rua, pessoas que não fazem parte de um círculo social beneficiado. Essa má reputação que foi colocada no movimento, fez com que qualquer expressão artística que fosse vinculada à ele, fosse julgada de forma errônea e pejorativa.

Porém, os tempos mudam, e conforme as coisas foram se ajeitando, a arte urbana ganhou peso e hoje é um movimento importantíssimo na sociedade, e é por isso que ela tem forte ligação com a representação e a identidade que tanto se fala,

porque ela, nos dias de hoje, é um meio eficiente de trazer a expressão da rua para dentro dos lugares mais importantes, para mostrar às pessoas como a arte pode ser eclética e acessível a todos, e é justamente dessa forma, que o movimento ganha sua reputação.

Com sua ascensão, tem sido cada vez mais presente o interesse no estudo dela e na procura de pessoas que realizam estes tipos de arte para enfeitar fachadas, ambientes internos e externos, valorizando mais e mais o movimento e fazendo com que o objetivo de trazer as artes das ruas para lugares que tenham mais visibilidade seja cada vez mais realidade.

Em quesito de representatividade e identidade, já foi dito que o movimento da arte urbana tem um papel fundamental nisso, e isso vai se dar pelo de fato de que, por ser uma arte de rua, feita por pessoas da rua, da periferia, que são a maior parte da sociedade, e junto com a ascensão desta arte e o maior interesse, indivíduos que vivem nestes contextos, vão se sentir mais confortáveis com o ambiente onde estão, seja por alguma música que represente sua vivência, ou por algum grafite que o faça lembrar de algo importante pra ele, ou somente ver algo da arte que o deixe sentir que faz parte de algum lugar.

Em virtude disso, é importante aprofundar sobre o que é a Arte Urbana em si e sobre como sua história surgiu e se aflorou, tanto para que seja entendido qual é o objetivo da arte especificamente, mas também fazer levantamentos de como é feita a arte e suas aplicações para agregar em nosso projeto.

2.1 CONCEPÇÃO CONCEITUAL DA ARTE URBANA

De acordo com Campos e Sequeira, em um artigo publicado para a revista "Todas as Artes", a Arte Urbana, também conhecida como street art ou arte de rua, é uma manifestação artística que vem ganhando espaço nas últimas décadas, transformando o cenário das cidades e proporcionando uma nova forma de interação entre o público e a arte. Essa expressão combina elementos visuais, culturais e sociais, criando uma linguagem visual que transcende barreiras e comunica de maneira direta e impactante.

Definir a arte urbana pode ser um desafio, pois ela abrange uma variedade de estilos, técnicas e conceitos. No entanto, em sua essência, a arte urbana é caracterizada por ser produzida e exibida em espaços públicos, como paredes de prédios, pontes, viadutos e muros. Ela rompe as fronteiras tradicionais das galerias e museus, levando a arte diretamente para o cotidiano das pessoas, tornando-a acessível a todos, independentemente de sua formação artística (Campos, 2018).

A arte urbana tem uma característica muito importante, uma diversidade que engloba uma ampla gama de estilos, desde grafites coloridos (conforme a figura 1) e ilustrações detalhadas até intervenções urbanas e instalações tridimensionais. Artistas urbanos utilizam diferentes técnicas, como stencils (como no exemplo da figura 2), murais pintados à mão, posters colados, esculturas em espaços públicos (ver na figura 3) e até mesmo projeções de luz (presente na figura 4), explorando o ambiente urbano como uma tela em branco para suas criações.

Além de sua estética impressionante, a arte urbana muitas vezes carrega uma mensagem social, política ou cultural. Muitos artistas urbanos utilizam suas obras para abordar questões relevantes da sociedade, como desigualdade, injustiça, meio ambiente e identidade. Dessa forma, a arte urbana não apenas embeleza as cidades, mas também estimula reflexões e debates, transformando-se em uma plataforma para a expressão de ideias e opiniões.

A temporalidade é outra característica intrínseca da arte urbana. Devido ao seu contexto efêmero, ela pode ser efetiva por um período de tempo limitado antes de ser removida ou substituída por novas intervenções. Esse aspecto passageiro confere à arte urbana um senso de urgência e vitalidade, fazendo com que as pessoas prestem atenção ao ambiente ao seu redor de maneira mais atenta e contemplativa.

Em resumo, a arte urbana é uma manifestação cultural que se origina das ruas e transforma o ambiente urbano em uma galeria a céu aberto. Sua diversidade estilística, abordagens criativas, compromisso com questões sociais e sua natureza efêmera a tornam uma forma de expressão artística única e fascinante. Ao redefinir o espaço público como um espaço de criatividade e diálogo, a arte urbana enriquece

a vida nas cidades e convida as pessoas a se engajarem com a arte de maneira autêntica e inovadora.

Figura 1 - Grafite feito por Os Gêmeos



Fonte: <https://thaisslaski.com.br/os-gemeos-a-arte-que-da-vida-ao-cenario-urbano/>

Figura 2 - Arte realizada em stencil, por Banksy



Fonte: <https://www.p55.art/blogs/p55-magazine/a-influencia-do-artista-britanico-banksy-na-arte-urbana>

Figura 3 - Escultura, exposta na Exposição Mundial de Arte Urbana, que foi realizada em Salvador.



Fonte: <https://atarde.com.br/cultura/culturaexposicao/exposicao-mundial-de-arte-urbana-chega-pela-primeira-vez-em-salvador-1069072>

Figura 4 - Projeção de luz em São Paulo.



Fonte: <https://vejasp.abril.com.br/cultura-lazer/video-mapping-projecoes-predios>

s

2.2 A HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DO GRAFITE

O grafite, como forma de expressão artística, tem uma história rica e fascinante que remonta a várias décadas e reflete a evolução da sociedade, cultura e atitude em relação à arte urbana. Originado nas margens dos espaços urbanos, o grafite passou de uma prática marginalizada para se tornar uma vanguarda artística que influencia e inspira criadores e espectadores em todo o mundo (Wittckind e Weiler, 2019).

As raízes do grafite podem ser traçadas até as décadas de 1960 e 1970, quando jovens artistas começaram a usar as paredes das cidades, especialmente em bairros marginais e espaços abandonados, como suportes para suas expressões artísticas (Percília, 2012). Nessa época, o grafite estava fortemente ligado à cultura do hip-hop e ao ativismo social. O movimento emergiu em cidades como Nova Iorque e Filadélfia, onde artistas de rua começaram a deixar suas marcas por meio de letras estilizadas, tags e ilustrações coloridas. No entanto, o grafite enfrentou resistência das autoridades, sendo frequentemente considerado uma forma de vandalismo.

À medida que as décadas avançaram, o grafite começou a ganhar reconhecimento como uma forma legítima de expressão artística. Artistas visionários, como Jean-Michel Basquiat, trouxeram elementos do grafite para a cena artística convencional, ajudando a romper a barreira entre o mundo do grafite nas ruas e o mundo das galerias de arte. Esse período testemunhou a crescente aceitação do grafite como uma maneira legítima de explorar temas sociais, políticos e pessoais.

A virada do século XXI marcou um ponto de inflexão para o grafite, à medida que mais artistas começaram a explorar técnicas inovadoras e estilos diversos. O stencil, por exemplo, tornou-se uma técnica popular, permitindo aos artistas criar imagens detalhadas de maneira eficiente e reprodutível. Além disso, o surgimento das mídias sociais proporcionou uma plataforma global para a divulgação do grafite, possibilitando que artistas compartilhassem suas obras com um público amplo e diversificado.

Hoje, o grafite é uma forma de expressão consolidada, apreciada por sua capacidade de transformar o ambiente urbano em uma tela de criatividade e diálogo (exemplo na figura 5 e 6). Cidades em todo o mundo, de São Paulo a Berlim, reconhecem o poder do grafite para revitalizar espaços e engajar as comunidades. Festivais de arte urbana e murais de grande escala se tornaram comuns, proporcionando um espaço legítimo para artistas urbanos mostrarem seu talento e expressarem suas ideias.

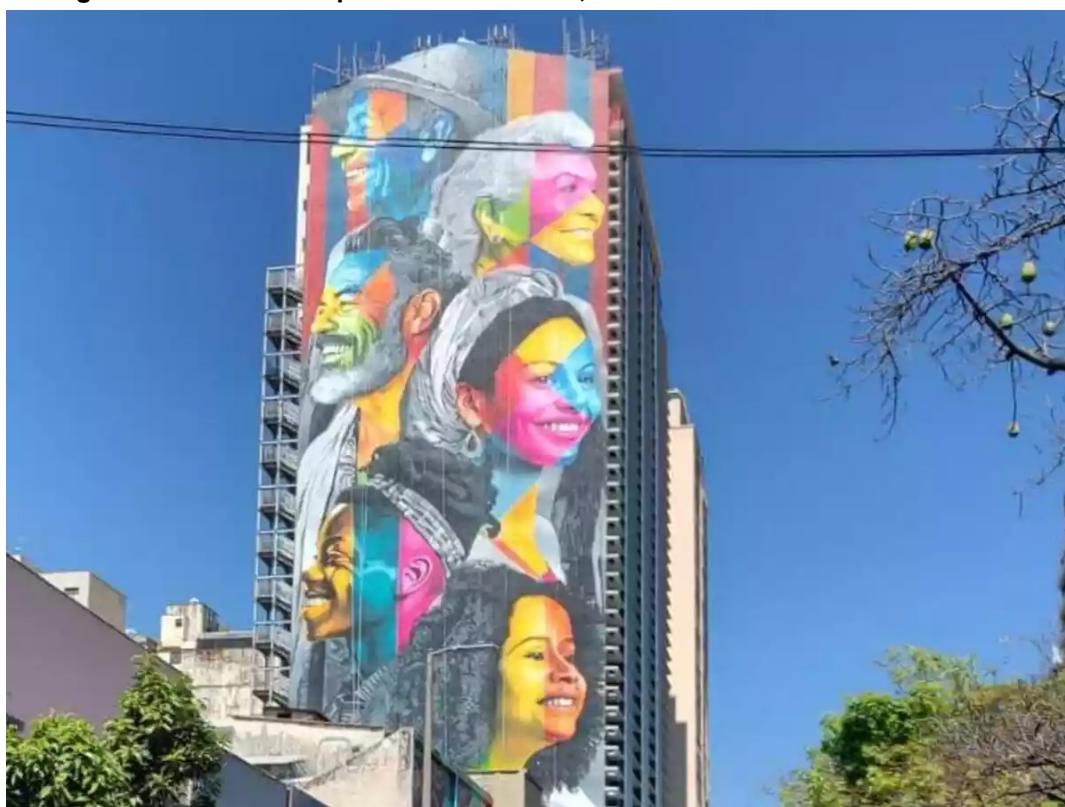
A evolução do grafite é um testemunho da força do espírito humano criativo e sua capacidade de transformar desafios em oportunidades. O que começou como uma forma de rebelião e protesto nas margens da sociedade floresceu em uma forma de expressão artística que transcende barreiras culturais e geográficas. Hoje, o grafite é uma voz influente que fala sobre identidade, política, cultura e humanidade, moldando o tecido das cidades e enriquecendo nossa compreensão da arte contemporânea.

Figura 5 - Grafite realizado por TárzioV no bairro de Castelo Branco, um dos mais importantes bairros para a história do grafite em Salvador.



Fonte: <https://www.correio24horas.com.br/correio-afro/um-passeio-contemplativo-por-castelo-branco-reduto-do-grafite-em-salvador-0122>

Figura 6 - Grafite feito por Eduardo Kobra, em um edifício em Belo Horizonte.



Fonte: https://www.em.com.br/app/noticia/cultura/2023/08/11/interna_cultura,1544649/inagurada-a-primeira-obra-de-eduardo-kobra-em-bh.shtml

2.3 A IDEIA POR TRÁS DA ARTE

O grafite, muito mais do que simplesmente tinta sobre paredes, é uma manifestação de criatividade, uma expressão vívida e, frequentemente, uma voz que clama por atenção em meio à paisagem urbana. No âmago dessa forma de arte urbana encontra-se uma ideia fundamental: a busca por dar voz às histórias, identidades e perspectivas que muitas vezes são marginalizadas ou negligenciadas.

No cerne do grafite está a expressão individual e coletiva. Artistas urbanos usam as paredes das cidades como um meio de comunicação visual, compartilhando suas visões, emoções e pensamentos com o público em geral. Eles se afastam das galerias tradicionais, transformando o espaço público em uma tela para contar histórias de suas comunidades, questões sociais e políticas, bem como expressões estéticas únicas. Essa expressão não apenas ilumina a diversidade da vida urbana, mas também gera uma sensação de conexão entre artistas e

espectadores, criando uma conversa visual que transcende barreiras linguísticas e culturais.

Além disso, o grafite carrega consigo a ideia de contextualização. Ao contrário de outras formas de arte, que podem ser retiradas do contexto original, o grafite é inerentemente ligado ao ambiente urbano onde foi criado (conforme o exemplo da figura 7). A localização específica de uma peça de grafite, seja em uma parede deteriorada ou em um espaço público movimentado, adiciona camadas de significado. Muitas vezes, o grafite responde diretamente ao ambiente, à história do local e às questões que o cercam. Essa contextualização oferece uma dimensão adicional para a interpretação, convidando o público a considerar a interação entre a arte e o espaço circundante.

Além de ser uma forma de expressão individual, o grafite também tem o poder de catalisar a transformação urbana. Murais vibrantes e intervenções artísticas podem revitalizar bairros degradados, destacar questões negligenciadas e dar vida a espaços públicos. À medida que cidades em todo o mundo reconhecem o potencial do grafite para inspirar mudanças positivas, projetos de arte urbana são incentivados e apoiados, transformando becos escuros em galerias vibrantes e despertando um senso renovado de comunidade.

Em suma, a ideia por trás do grafite é um convite à expressão, ao diálogo e à transformação. Como uma voz artística nas ruas, ele dá forma à cultura, questiona normas sociais e apresenta perspectivas diversas. Além disso, o grafite não só transforma paredes e espaços urbanos, mas também a maneira como as pessoas interagem e percebem a cidade ao seu redor. É uma afirmação visual da capacidade da criatividade humana e também, um reflexo da complexidade da vida urbana contemporânea.

Figura 7 - Arte realizada por Natalia Rak - brincando com o grafite e o espaço em que ele se encontra



Fonte: http://amoraliteraria.com.br/arte-inspiracao/street-art-natalia-rakturek-1_small2-spellbound/

3. INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO

As intervenções artísticas em instituições de ensino representam uma abordagem poderosa e impactante para revitalizar os ambientes educacionais, enriquecer a vivência dos alunos e fomentar a expressão criativa. Por meio de uma variedade de formas e manifestações artísticas, essas intervenções trazem uma série de benefícios que vão além da estética, influenciando positivamente a dinâmica da aprendizagem e a cultura da escola (exemplo na figura 8 e 9).

Figura 8 - Grafite de Paulo Freire realizado por estudantes no Colégio Estadual Modelo, em Ilhéus



Fonte: <https://nte01.educacao.ba.gov.br/?p=1909>

Uma das formas mais visíveis de intervenção artística nas escolas é a criação de murais coloridos e instalações de arte. Esses elementos transformam corredores, salas de aula e espaços comuns em galerias vivas, onde os alunos podem se envolver com a arte de uma maneira que vai além das páginas de um livro didático. A presença de arte visual estimula a curiosidade, desperta a imaginação e inspira discussões sobre os temas representados. Além disso, as performances ao vivo também desempenham um papel fundamental nas intervenções artísticas nas escolas. Eventos que incluem música, teatro, dança ou outras formas de expressão artística proporcionam experiências memoráveis que podem moldar a apreciação cultural dos alunos. Essas apresentações ao vivo incentivam a participação ativa, a empatia e a compreensão das emoções humanas, tudo isso contribuindo para um ambiente escolar mais rico e diversificado. Os projetos colaborativos representam outra dimensão importante das intervenções artísticas.

Figura 9 - Arte realizada no projeto “Grafitto” no Núcleo de Ação Social (NAS)



Fonte: <https://razoesparaacreditar.com/projeto-grafite-criancas-sala-de-aula/>

Eles reúnem alunos, professores e, muitas vezes, artistas locais para trabalhar em conjunto na criação de obras de arte significativas. Essas colaborações promovem o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe, comunicação e solução de problemas, ao mesmo tempo em que cultivam um senso de realização compartilhada. Por fim, a promoção da criatividade é um dos maiores trunfos das intervenções artísticas nas instituições de ensino. Encorajando os alunos a experimentar, a pensar fora da caixa e a expressar suas ideias de forma única, a arte proporciona um espaço onde a imaginação é valorizada e incentivada. Essa exploração criativa não apenas beneficia os campos artísticos, mas também se traduz em habilidades que podem ser aplicadas em todas as áreas da vida acadêmica e profissional. A seguir vamos apresentar um pouco dessas intervenções por meio do grafite em algumas instituições de ensino.

3.1 UFPE

Figura 10 - Brasão da UFPE



Fonte: UFPE

Muitas instituições de ensino têm reconhecido o valor da arte urbana, o grafite, como uma forma de expressão cultural e artística importante. Isso se deve ao fato de que o mesmo muitas vezes reflete as vozes e perspectivas das comunidades locais e pode ser uma maneira sagaz de abordar questões sociais, políticas e culturais. Ao incorporar intervenções artísticas nos campi, as universidades podem alcançar vários objetivos, sejam eles, culturais, políticos, sociais e/ou visuais.

No entanto, a introdução da arte em espaços urbanos também pode levantar desafios, como apropriação e uso do espaço público, conflitos estéticos e culturais, participação comunitária, preservação do patrimônio, regulamentações e legalidade. A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) tem demonstrado um envolvimento positivo com a cena de grafite e arte urbana em sua área de influência, especialmente na cidade de Recife.

A UFPE adotou uma abordagem proativa em relação à cena de grafite e arte urbana em seus campi. O projeto "Grafita UFPE" representa um esforço da

universidade em incentivar a participação de estudantes, artistas e da comunidade local em intervenções artísticas nos campi universitários. Essas intervenções não apenas revitalizam os espaços, mas também promovem a valorização da cultura urbana, proporcionando uma plataforma para a expressão criativa.

Ao converter paredes em telas, a universidade cria um ambiente onde a arte e a educação interagem de maneira enriquecedora. Uma dimensão notável dessa relação é a parceria estabelecida entre a UFPE e artistas locais e nacionais do grafite. Workshops, palestras e exposições têm sido promovidos, permitindo a troca de conhecimentos entre a academia e a cena artística urbana.

Essa interação estimula a colaboração entre diferentes esferas da sociedade, enriquecendo a experiência educacional dos estudantes ao apresentar perspectivas criativas e culturais diversas. Através de eventos e exposições relacionados ao grafite e à arte urbana, a UFPE proporciona um espaço onde artistas podem exibir suas obras e discutir conceitos, métodos e mensagens com a comunidade acadêmica e o público em geral.

As intervenções artísticas nos campi transformam os espaços públicos em locais de expressão, estimulando a reflexão sobre o papel do grafite na transformação do ambiente urbano e nas questões sociais e políticas contemporâneas. Além de seu valor estético, a arte urbana, incluindo o grafite, tem um potencial intrínseco para despertar discussões sobre questões sociais.

A UFPE tem reconhecido esse papel ao promover o diálogo entre a arte urbana e a sociedade. Ao explorar temas como cultura, identidade, espaço público e participação cidadã, a universidade estimula um pensamento crítico e a conscientização sobre as complexas interações entre a arte, a cidade e os indivíduos. Os estudantes da UFPE têm abraçado a forma única de expressão que é o grafite, usando suas cores e traços para transmitir mensagens impactantes e criativas.

Através de murais de conscientização ambiental, celebração da cultura local, luta por direitos sociais, educação inspiradora, celebração da criatividade e

integração com a cidade, (exemplo na figura 11) eles transformam o ambiente acadêmico e a própria cidade em um canal vivo de ideias e imaginação. O grafite se tornou uma ponte entre o campus e a sociedade, unindo diversas vozes em uma narrativa visual que inspira, provoca reflexões e enriquece a experiência universitária de todos. O poder do grafite na UFPE é um testemunho da capacidade dos estudantes de transformar espaços comuns em galerias de arte que transcendem fronteiras e moldam um futuro mais vibrante e inclusivo.

Figura 11 - Grafite realizado por Teo Armando no Centro de Educação da UFPE



Fonte:

https://www.ufpe.br/ce/noticias-do-ce/-/asset_publisher/8TgQ0vpyChuQ/content/painel-em-homenagem-a-paulo-freire-ocupara-fachada-do-centro-de-educacao/40615

3.2 ICEIA

Figura 12 - Logo do ICEIA



Fonte: ICEIA

O Instituto de Cultura, Educação e Arte (ICEIA) é uma escola de educação básica localizada em Salvador, Bahia, Brasil. Fundada em 1962, é uma instituição educacional de renome na região, oferecendo educação em diferentes níveis de ensino, desde a educação infantil até o ensino médio. Também conhecido por sua abordagem educacional focada no desenvolvimento cultural, artístico e intelectual dos alunos.

A escola busca promover uma educação holística que engloba não apenas o aspecto acadêmico, mas também o crescimento pessoal e cultural dos estudantes. Além dos currículos tradicionais, também enfatiza a importância das artes e da cultura em sua abordagem educacional. Isso inclui disciplinas relacionadas à música, dança, teatro e outras formas de expressão artística, permitindo que os alunos desenvolvam suas habilidades criativas e culturais. O ICEIA também costuma realizar eventos culturais, apresentações artísticas e projetos que envolvem a comunidade local, contribuindo para o enriquecimento da vida cultural da região. O grafite teve início nas paredes externas do ICEIA, o Instituto de Cultura, Educação e Arte, como uma expressão autêntica da cultura local, da identidade dos alunos e da atmosfera vibrante da cidade de Salvador. Os estudantes foram fortemente influenciados por talentosos artistas de rua locais, bem como por movimentos culturais em ascensão. Esse ambiente único e inspirador levou os alunos a abraçarem o grafite como uma poderosa forma de comunicação artística,

permitindo-lhes transmitir suas próprias perspectivas e contribuir para o rico tecido cultural da comunidade. As paredes se transformaram em uma tela viva que captura a essência da cultura local e reflete a conexão profunda entre os alunos e o ambiente urbano de Salvador.

Em uma entrevista sobre os grafites no mural da instituição (ver nas figuras 13 e 14), a diretora respondeu a seguinte pergunta: “O que motivou a senhora escolher o grafite para modificar o visual da fachada externa do prédio?” “O grafite foi a melhor opção para conservar a recente pintura da fachada e uma forma de preservação da arquitetura do imóvel.” respondeu a diretora do ICEIA quando questionada sobre o grafite. “Houve um consenso entre as coordenadoras, articuladora de área e a vice-direção. Não tivemos muito tempo para planejar, convocar o colegiado, discutir, rediscutir. Há situações que exigem respostas e atitudes de forma rápida. Caso contrário, toda a pintura teria sido em vão.” acrescentou. Além da iniciativa por trás do grafite, o ICEIA tem um histórico de exposições e galerias de arte que exibem uma variedade de formas de expressão visual. Isso inclui pinturas, esculturas, fotografia e outras formas de arte plástica.

As exposições no ICEIA muitas vezes apresentam artistas locais, regionais e nacionais, bem como promovem a apreciação das artes visuais. Além de promover a apreciação da arte, também tem um compromisso com a educação artística. Oferece cursos e programas de formação para estudantes e interessados em aprimorar suas habilidades artísticas em várias disciplinas.

Figuras 13 e 14 - Artes de Grafite realizadas nas paredes externas do ICEIA.



Fonte: <http://www.aartenarua.com.br/blog/fachada-do-iceia-com-novo-visual/>

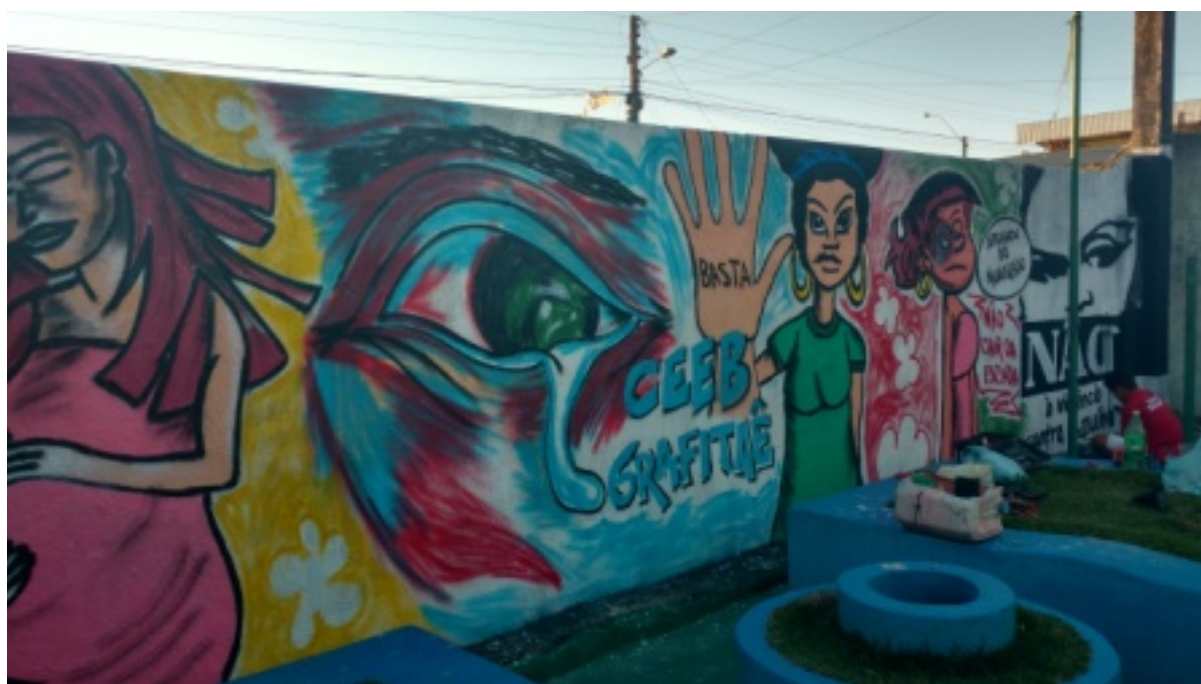
3.3 PROJETO “GRAFITAÊ”

Foi lançado pela Secretaria da Educação do Estado, com o objetivo de incentivar a liberdade de expressão, a criatividade, a interação coletiva e o grafite como forma de diálogo da cultura urbana dentro do ambiente escolar. O projeto busca, também, aproximar a realidade dos estudantes à escola por meio da história de vida dos alunos e da comunidade, promovendo o empoderamento juvenil, além de representar um compromisso notável com a promoção da liberdade de expressão, criatividade e envolvimento comunitário nas escolas.

Suas características e objetivos centrais abordam várias dimensões cruciais da educação e do desenvolvimento dos jovens. A liberdade de expressão é um princípio fundamental do projeto, incentivando os estudantes a se expressarem livremente por meio do grafite. Isso não apenas celebra a individualidade, mas também dá voz aos jovens, permitindo que compartilhem suas ideias, pensamentos e perspectivas únicas. A ênfase na criatividade é uma parte integral do projeto, encorajando os alunos a explorar sua imaginação e habilidades artísticas. Essa ênfase na criatividade não apenas enriquece suas vidas, mas também ajuda a moldar pensadores inovadores. A colaboração e a interação coletiva representam um aspecto socialmente construtivo do projeto. Ao trabalhar juntos em murais e projetos, os alunos aprendem a valorizar o trabalho em equipe e a construir um senso de comunidade, habilidades essenciais para a vida.

O resgate e a valorização das histórias locais e das experiências pessoais dos alunos ajudam a fortalecer sua identidade e a conexão com suas comunidades. Isso contribui para um senso de pertencimento e um entendimento mais profundo de sua própria realidade. O empoderamento juvenil é uma consequência natural do mesmo, à medida que os estudantes se tornam agentes de mudança em suas escolas e comunidades, percebendo o impacto positivo que podem ter através de sua expressão criativa. A aproximação da realidade escolar à vida dos estudantes é uma parte crucial da iniciativa, criando um ambiente escolar mais envolvente e relevante, onde as histórias e experiências dos alunos são valorizadas e incorporadas à cultura da escola (Grafites na figuras 15 e 16).

Figuras 15 e 16 - Grafites realizados no Colégio Edivaldo Boaventura pelo Projeto Grafitaê.



Fonte: <http://ceedivaldoboaventura.blogspot.com/2017/10/grafitae-ceeb-2017.html>

4. DADOS COLETADOS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Campus Salvador, é uma instituição de ensino que desempenha um papel vital na formação de futuros profissionais e na promoção da educação na região. O ambiente físico do campus, incluindo seu parque arquitetônico, desempenha um papel significativo no bem-estar dos alunos, professores e funcionários, além de contribuir para a imagem e identidade da instituição.

No entanto, como em muitos outros locais urbanos, o espaço arquitetônico do IFBA - Campus Salvador enfrenta desafios relacionados à aparência estética, à utilização eficaz e à criação de um ambiente agradável e inspirador. A busca por formas de melhorar o ambiente físico e torná-lo mais atraente, inclusivo e reflexivo das diversas culturas e ideias dos envolvidos na comunidade acadêmica tem sido uma pauta discutida.

Uma abordagem interessante para enfrentar esses desafios é a intervenção artística, mais especificamente, o grafite. O grafite é uma forma de expressão artística urbana que transcende os limites convencionais da arte e, muitas vezes, incorpora elementos de cultura, política e identidade. Ele pode ser uma ferramenta poderosa para transformar espaços urbanos, criando murais que contam histórias, destacam questões sociais e culturais e proporcionam uma sensação de pertencimento e beleza.

A proposta de uma "Intervenção Artística Através do Grafite no Parque Arquitetônico do IFBA - Campus Salvador" visa explorar como a arte do grafite pode ser aplicada de forma criativa e significativa no campus, melhorando sua estética, engajando a comunidade e refletindo os valores e identidade da instituição. Esta pesquisa busca entender os impactos potenciais dessa intervenção artística no ambiente físico, na cultura institucional e nas experiências dos membros da comunidade do IFBA.

Além disso, ao analisar como o grafite pode ser utilizado como uma ferramenta de transformação e expressão, este projeto busca contribuir para a discussão mais

ampla sobre a relação entre arte, espaço público e educação, examinando como intervenções artísticas podem enriquecer a vida acadêmica e promover o diálogo cultural dentro de uma instituição de ensino.

Dessa forma, a "Intervenção Artística Através do Grafite no Parque Arquitetônico do IFBA - Campus Salvador" representa uma oportunidade para explorar a interseção entre arte, educação e espaço público, visando tornar o campus um local mais inspirador, inclusivo e enriquecedor para todos os envolvidos. Este projeto visa contribuir para a compreensão de como a arte pode ser uma força positiva na transformação de ambientes físicos e na promoção de valores culturais e educacionais em uma instituição de ensino superior.

Esta proposta tem como objetivo realizar uma revisão da literatura com uma série de metas específicas. Estes objetivos têm a intenção de estabelecer uma base sólida de conhecimento e contexto teórico para a pesquisa. As metas da revisão incluem: identificar e analisar experiências anteriores de intervenções artísticas, incluindo intervenções de grafite, realizadas em ambientes acadêmicos semelhantes ou espaços públicos. Isso permitirá compreender os resultados e os impactos dessas intervenções, bem como as lições aprendidas, aprofundar a investigação sobre a arte urbana, especialmente o grafite, e seu papel na transformação de espaços públicos. Esta análise busca compreender como a arte contribui para a expressão cultural, social e política em contextos urbanos, analisar como as intervenções artísticas são percebidas e recebidas pela comunidade acadêmica do IFBA - Campus Salvador. Isso envolverá a investigação das opiniões, atitudes e experiências dos estudantes, professores e funcionários em relação às intervenções artísticas, avaliar como a intervenção artística, em particular o grafite, pode contribuir para a construção da identidade da instituição de ensino, bem como seu relacionamento com a comunidade local. Esta análise se concentrará nas dimensões simbólicas e culturais, identificar eventuais desafios e limitações associados à implementação de intervenções artísticas, incluindo questões de manutenção, custos e resistência cultural. Isso ajudará a considerar as complexidades práticas da proposta, explorar como a intervenção artística pode se alinhar com os valores educacionais do IFBA e contribuir para a cultura acadêmica da instituição, promovendo a criatividade, a diversidade e a expressão, por fim, com

base na revisão da literatura, serão propostas diretrizes práticas que orientem a implementação bem-sucedida de intervenções artísticas por meio do grafite no parque arquitetônico do IFBA - Campus Salvador. Essas diretrizes visam fornecer orientações valiosas para a futura execução do projeto.

Por meio desses, a revisão da literatura pretende contribuir significativamente para a pesquisa sobre a intervenção artística no IFBA, fornecendo uma base sólida de conhecimento teórico e prático que sustentará o desenvolvimento e a implementação do projeto proposto.

4.1 HISTÓRICO DO GRAFITE NA INSTITUIÇÃO

O campus Salvador do IFBA, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, é caracterizado principalmente por suas paredes brancas, refletindo uma paleta de cores organizada e padronizada que faz parte da identidade visual da instituição. No entanto, ao longo de sua história, houve momentos em que a instituição experimentou a introdução de arte urbana em suas paredes, em um projeto coordenado pela própria instituição. Esse projeto trouxe à instituição uma série de elementos da arte de rua, como grafites, que temporariamente decoram algumas de suas paredes.

Todavia, um professor que atualmente leciona inglês na unidade observou que essa arte não permaneceu por muito tempo. Em menos de um ano, as paredes brancas foram restauradas, e a arte urbana desapareceu. Embora a data exata dessa intervenção artística não seja clara, o projeto em questão trouxe à instituição um breve período de expressão artística diferente e criativa. Dito isso, devido à falta de compreensão e aprofundamento sobre o tema por parte de alguns alunos, houve tentativas de trazer o pixo para dentro da instituição como parte dessa manifestação artística. Isso resultou em uma aparência negativa para a instituição, pois o pixo é amplamente considerado vandalismo e depredação do patrimônio público. Portanto, enquanto o IFBA Salvador abriu as portas para a expressão artística por meio de projetos de arte urbana, essa iniciativa também destacou a importância de educar os alunos sobre as formas apropriadas de expressão artística e respeito pelo

patrimônio público, para evitar danos ao ambiente escolar e à imagem da instituição. A educação sobre a distinção entre o pixo e o grafite desempenha um papel fundamental na promoção do respeito pelo patrimônio público e na valorização dos espaços compartilhados. Quando ensinamos aos alunos a diferença entre essas duas formas de expressão urbana, estamos contribuindo para a construção de uma sociedade mais consciente e responsável. O pixo, caracterizado por pichações indiscriminadas, muitas vezes é visto como um ato de vandalismo que desfigura edifícios, monumentos e outros elementos do ambiente urbano. É uma manifestação que ocorre muitas vezes sem autorização e pode resultar em danos ao patrimônio público.

Entretanto, o pixo é considerado arte, (Sanchez & Kobelinski, 2019) e detém um contexto muito importante quanto a sua história e a forma como foi e é usada para transmitir mensagens, porém deve ser mais aprofundada, para que não seja usado de forma inconsequente e resulte em agravantes maiores. Por outro lado, o grafite é uma forma de arte urbana mais aceita e elaborada que, quando consentido, pode trazer benefícios significativos para a sociedade. O grafite é uma expressão criativa que pode transformar espaços urbanos, tornando-os mais vibrantes e atraentes. Quando os alunos entendem que o grafite pode ser uma ferramenta legítima de expressão artística, eles são mais propensos a apreciar sua beleza e a contribuir de maneira construtiva para a cultura urbana.

Além disso, ao ensinar essa distinção, estamos fortalecendo a conscientização dos estudantes sobre a importância de preservar o patrimônio público. Os espaços compartilhados são recursos valiosos que pertencem a todos nós, e é responsabilidade de cada um de nós cuidar deles. Através da educação, os alunos aprendem que a preservação desses espaços é essencial para manter a qualidade de vida em nossa comunidade e para as gerações futuras. Ao discutir a diferença entre o pixo e o grafite, as instituições de ensino desempenham um papel crucial na promoção do diálogo sobre questões sociais e culturais. Essas discussões não apenas enriquecem o ambiente educacional, mas também contribuem para o desenvolvimento de uma consciência crítica e uma compreensão mais profunda da sociedade em que vivemos.

4.2 ENTREVISTAS COM A COMUNIDADE

O objetivo deste tópico é apresentar as principais descobertas e insights obtidos por meio de entrevistas conduzidas com a comunidade do IFBA sobre o tema central do TCC. As entrevistas buscaram capturar as percepções dos alunos, dos professores, dos funcionários, e da comunidade no geral, sobre a intervenção artística na escola, sua influência no ambiente educacional e o impacto percebido na qualidade de vida escolar.

Foram realizadas entrevistas simples com somente 3 perguntas, no ponto principal de expressão artística e lugar com maior demografia no Campus, a Praça Vermelha, que totalizou 52 alunos. As perguntas tiveram como objetivo, algo mais simples, mas que dessem uma noção de como é a opinião popular dentro do IFBA em relação ao que o projeto está propondo.

A primeira pergunta (presente no gráfico 1) foi “Você acha que a presença de um Grafite na Praça Vermelha, contribuiria para a qualidade de vida das pessoas?”, cuja qual, tem como objetivo direto e conciso, saber diretamente a opinião de cada aluno, em relação à capacidade de uma arte impactar na qualidade de vida as pessoas que na Praça Vermelha permaneciam, onde grande maioria dos entrevistados concordou, tendo como dados, 65,4% (34 respostas) das respostas em concordância com a pergunta, reforçando que a presença de um grafite contribui sim para a qualidade de vida. Além disso, 19,2% (10 respostas) demonstraram opinião indiferente quanto a pergunta, e 15,4% (8 respostas) discordaram da pergunta, representando menor parte na entrevista.

A próxima pergunta (presente o gráfico 2) foi “Você acha que a presença de um grafite na Praça Vermelha poderia desenvolver o senso crítico das pessoas que aqui frequentam?” visando como meta, saber qual o pensamento em comum que os estudantes têm em relação ao impacto que um grafite poderia representar ao senso crítico comum entre as pessoas, se a presença de tal poderia fazê-los pensar sobre o que aquela arte representa, como ela foi pensada, e como foi executada. Dentro dos dados da pergunta, 80,8% (42 respostas) concordaram com a pergunta, enfatizando

que um grafite pode sim colaborar para o desenvolvimento de criticidade dos alunos do Campus. 7,7% (4 respostas) demonstraram opinião indiferente e 11,5% (5 respostas) discordaram da pergunta, representando menor parte das entrevistas.

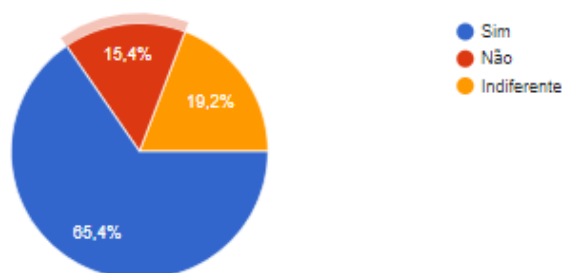
A última pergunta (presente no gráfico 3) foi a seguinte “Você acha que através da arte, podemos reafirmar a nossa questão de identidade?”, cuja qual, é muito importante para entender se o público do local está de acordo com uma das principais características da arte urbana e do grafite que é a representação, então a pergunta teve a intenção de reafirmar como os alunos pensam em relação a representatividade, e se identificam ou não com a arte. Nos dados da pergunta, por unanimidade, 100% dos entrevistados responderam “sim” para a pergunta, o que traz uma importante presença da opinião de que a arte pode sim trazer a identificação e representativa para o local, o que contribuiria para a qualidade de vida dos respectivos indivíduos, e também para todos que se identificassem também.

Em suma, essa entrevista ajudou a concluir que, a arte, o grafite e seus impactos estão alinhados com o que o público-alvo pensa sobre, que é a identidade, a melhora na qualidade de vida, e no desenvolvimento crítico dos estudantes, reforçando que a proposta de intervenção pode sim ter um impacto relevante e benéfico para a maioria, levando em consideração também, todos os entrevistados que discordaram de algumas perguntas, e dos que foram indiferentes também.

Gráfico 1 - Representação dos dados da 1º pergunta do questionário.

Você acha que a presença de um Grafite na Praça Vermelha, contribuiria para a qualidade de vida das pessoas?

52 respostas

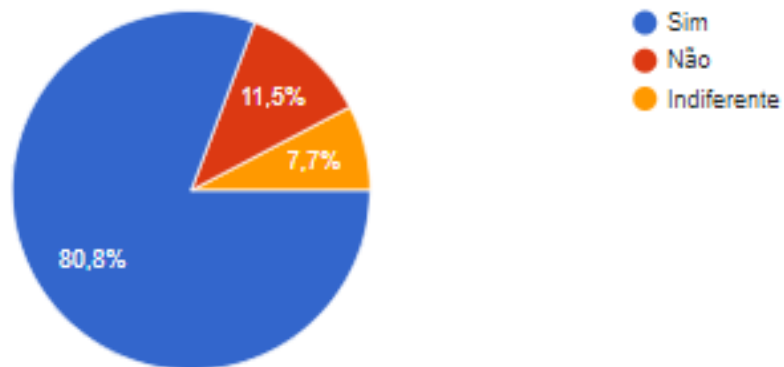


Fonte: Autoria própria

Gráfico 2 - Representação dos dados da 2ª pergunta do questionário.

Você acha que a presença de um grafite na Praça Vermelha poderia desenvolver o senso crítico das pessoas que aqui frequentam?

52 respostas

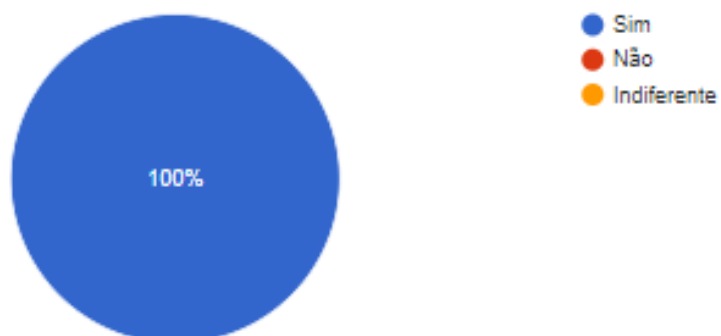


Fonte: Autoria própria

Gráfico 3 - Representação dos dados da 3ª pergunta do questionário.

Você acha que através da arte, podemos reafirmar a nossa questão de identidade?

52 respostas



Fonte: Autoria própria

4.3 ENTREVISTAS COM GRAFITEIROS

Ao conduzir uma entrevista com grafiteiros sobre o tema da intervenção artística no parque arquitetônico do IFBA - Campus Salvador, o objetivo é obter insights valiosos sobre a perspectiva artística, cultural e comunitária. Foram realizadas duas entrevistas com grafiteiros de ornamentações totalmente diferentes.

Guilherme Gerundo e Gabriel silva (gabrizet'z).

Ambos destacaram a importância de trazer a expressão artística do grafite para dentro do IFBA - Campus Salvador. Suas perspectivas individuais lançam luz sobre a complexidade dessa intervenção, considerando tanto os benefícios culturais quanto os desafios potenciais. Guilherme Gerundo enfatiza a capacidade do grafite de criar uma experiência enriquecedora para os jovens adultos, permitindo que eles se identifiquem mais profundamente com o ambiente em que estão imersos diariamente. Para ele, o grafite não é apenas uma forma de arte, mas uma maneira de transformar espaços em narrativas visuais, proporcionando um senso de pertencimento e identidade. Acredita-se que essa abordagem pode contribuir significativamente para a qualidade de vida dos estudantes, proporcionando um ambiente mais acolhedor e inspirador.

No entanto, ambos os grafiteiros concordam que, mesmo dentro de uma instituição federal, o preconceito e a falta de conhecimento sobre o grafite ainda persistem. Gabrizet'z ressalta a possibilidade de que algumas pessoas possam interpretar a intervenção como um ato de vandalismo ou depredação do patrimônio público. Essa percepção adversa destaca a necessidade de uma abordagem educativa para desmistificar o grafite e destacar seu valor como uma forma legítima de expressão artística.

Ambos os entrevistados ressaltaram a importância de envolver a comunidade no processo de decisão. A participação ativa dos estudantes, professores e funcionários no planejamento e execução da intervenção pode desempenhar um papel crucial na promoção da aceitação e compreensão do grafite como uma forma de arte legítima.

Além disso, a discussão sobre a preservação e manutenção das obras também surgiu nas entrevistas. Ambos os grafiteiros expressaram a necessidade de um compromisso institucional para garantir a longevidade e integridade das intervenções artísticas ao longo do tempo, enfatizando o valor contínuo que o grafite pode trazer para a atmosfera do campus.

Em resumo, as entrevistas com Guilherme Gerundo e Gabrizet'z destacam a dualidade na percepção do grafite dentro de uma instituição de ensino. Enquanto representa uma oportunidade de enriquecer a experiência dos estudantes, a intervenção artística também enfrenta desafios relacionados ao preconceito e à resistência à mudança. A promoção da compreensão, participação e preservação emerge como elementos fundamentais para o sucesso e aceitação contínua do grafite no parque arquitetônico do IFBA - Campus Salvador.

5. PROPOSTA

5.1 POTENCIAIS LOCAIS PARA A INTERVENÇÃO NA PLANTA DO IFBA

Para que seja feita a intervenção, primeiramente deve ser feito o reconhecimento do local-alvo, sendo assim, necessário a leitura e interpretação dos espaços do IFBA, lugar onde será feito o projeto.

O instituto é situado no bairro do Barbalho, em Salvador, na rua Emídio do Santos, em um local bastante comercial e movimentado, tendo como pontos de referências, o bairro de Santo Antônio que fica bem próximo ao local, o ICEIA, colégio já mencionado anteriormente, o Instituto de Cegos da Bahia e por fim, o Forte do Barbalho.

Em relação ao seu espaço, o IFBA ocupa em torno de 35.881 m² de área, e é organizada em uma bateria de blocos, onde cada bloco é representado por uma letra do alfabeto e é designado para alguma atividade específica, salva algumas exceções para alguns blocos que são usados para múltiplos fins. Os blocos vão das letras A até a letra S. Neste caso, a maior parte dos blocos serão desprezados em decorrência da relevância do projeto.

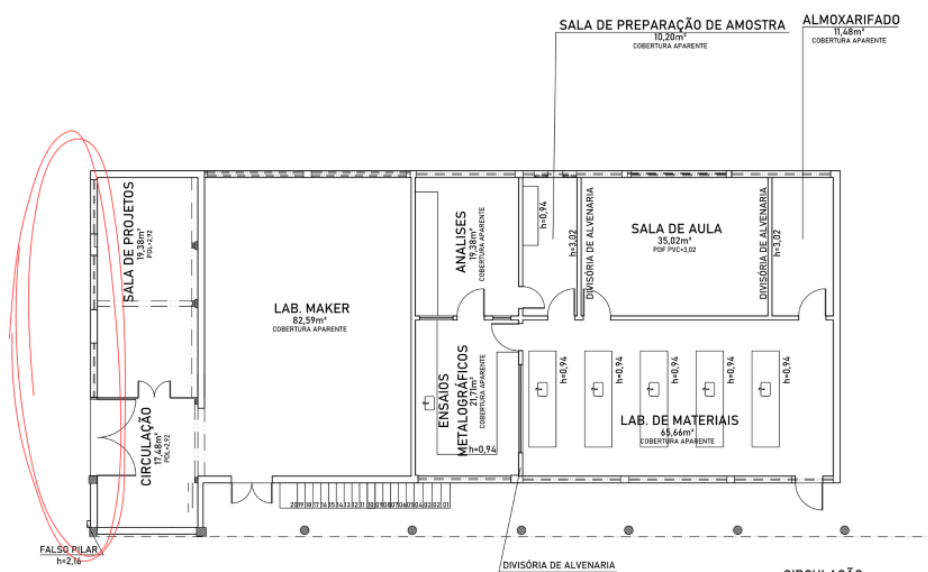
Importante destacar que a metodologia de representação utilizada nessa proposta, apresenta elementos meramente ilustrativos no quesito dito como arte, podendo ou não serem sugestões, porém com o intuito de facilitar o entendimento do que está sendo explicado e proporcionar uma noção melhor da intervenção naquele espaço, já que antes de começar a fazer algo, é importante obter alguma ciência de como será feito, e ter uma expectativa de como será o resultado final também.

5.1.1 Bloco J (Biblioteca)

Começando para a parte do IFBA onde serão feitas as propostas de intervenção, o primeiro instrumento escolhido para tal foi o Bloco J, que localizado ao lado da biblioteca do IFBA, é um bloco focado no curso de Refrigeração,

contando com 2 pavimentos e várias oficinas e salas para a realização dos deveres do curso. Em relação a este bloco, a intervenção feita seria numa parede, que está localizada bem em frente à biblioteca, que fica no Bloco K. A escolha foi feita por conta dos seguintes parâmetros: parede atualmente está pintada (majoritariamente) de branco, grande fluxo de pessoas e está situada em frente a um ponto importante do Campus. A questão da parede está pintada de branco já é um belo incentivo para que seja feita uma intervenção nela, já que nesse estado, percebe-se que há uma grande oportunidade de realizar uma arte, sendo a parede bem extensa e branca, podendo render um belo painel. O fluxo também impacta bastante nessa escolha, já que o intuito da proposta não é somente aplicar artes feita com o Grafite, mas sim transmitir ideias e trazer ela mais perto ainda do público, então quanto maior a quantidade de pessoas que passarem por tal lugar, melhor é para o reconhecimento de tal, e neste caso, há uma presença bastante satisfatória quanto a isso. E por último, essa parede com tal painel, por si, já teria um impacto, mas estando localizada em frente a biblioteca, que é um ponto bastante fundamental no Campus, ela teria muito mais potencial, podendo ser executadas artes que façam alusão à própria, melhorando também o ambiente de frente dela, que muitos estudantes acabam permanecendo para estudarem ou conversarem. A parede, é lado externo da sala de projetos e da circulação da planta do Bloco (observar na figura 17).

Figura 17 - Planta baixa do Pavimento Térreo do Bloco J, com a indicação da parede escolhida



Fonte: IFBA - Campus Salvador / DEMAG

Figura 18 e 19 - Fachada escolhido para a intervenção do Bloco J



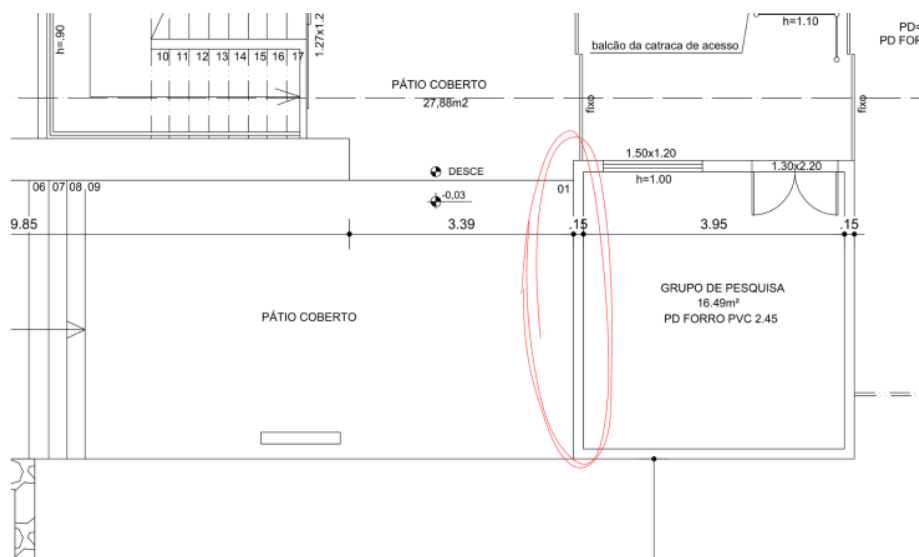
Fonte: Autoria própria

5.1.2 Bloco O (Pátio Coberto)

Fora esta fachada em frente à biblioteca, foram escolhidas outras duas para a proposta, que se situam no Bloco O do Campus. Este bloco, na verdade, é um anexo entre o bloco O e o bloco J, e sua funcionalidade é bastante diversificada. Neste lugar, basicamente, é dado todo tipo de conteúdo, desde aulas de matérias propedêuticas até práticas de cursos do integrado, no geral, é um Bloco bastante útil e importante no Campus.

O primeiro local do Bloco O escolhido se localiza na transição para o Bloco O, para o estacionamento e para o ginásio do Campus, a fachada escolhida contém uma parede, bem de frente pra uma escadaria do Bloco O e que tem bastante visibilidade num todo, apesar de conter uma caixa de energia nela, ainda assim se mantém a escolha desta parede por ela se localizar num lugar com um grande potencial também, como a fachada do Bloco J. As razões para a escolha deste lugar foram bem diretas: o contexto da parede é que ela é muito fácil de localizar, e as pessoas que transitam pelo Campus, com certeza vai olhar para essa parede alguma, pois quem vem do Bloco O, do Bloco P, do Ginásio, do estacionamento e da biblioteca, passam por esse lugar, então novamente foi levado em consideração o grande fluxo de pessoas no local, fora ser uma parede que não seria tão óbvia de se fazer uma intervenção artística e que ainda assim, agregaria bastante artisticamente. A parede se localiza no pátio coberto, perto do Grupo de Pesquisa, e do Hall Principal da garagem.

Figura 20 - Planta baixa cortada do Bloco O, com a indicação da parede escolhida



Fonte: IFBA - Campus Salvador / DEMAG

Figura 21 - Registro da parede escolhida para a proposta no Bloco O



Fonte: Autoria própria

5.1.3 Bloco O (Salão Nobre)

A terceira fachada e última fachada escolhida para a intervenção também se localiza no Bloco O, que podem ser visualizadas nas figuras 23 e 24, sendo ela, a fachada lateral da escadaria localizada ao lado do Auditório (localização na figura 22), onde a escolha se deu por conta também do contexto do local. Esta parede fica bem do lado do Auditório, podendo ser visualizada na figura 19, cujo qual é comumente chamado de “salão nobre”, pois é lá que acontecem os maiores e mais importantes eventos do IFBA, como formaturas, palestras, apresentações gerais e etc. Na escolha, ainda foi visado fluxo de pessoas, que neste caso é bastante grande e ainda contém mais importância ainda pela diversidade de pessoas que podem estar passando por ali, por se tratar de um local onde outras pessoas além das que são comumente residentes do IFBA, podem acabar passando também. Essa parede está em um estado ruim de manutenção, contendo muitas patologias em sua estrutura, principalmente em sua pintura, visto isso, ela foi escolhida com tal princípio de restauração desta parede, já que ela se localiza num lugar de transição muito importante e não está sendo cuidada devidamente, então foi observada uma oportunidade boa de juntar a restauração desta parede com a arte, além de ser uma fachada bem extensa, podendo ser bastante trabalhada quanto ao quesito arte do grafite.



Fonte: Autoria própria

5.2 INTERVENÇÃO ARTÍSTICA

A intervenção artística emerge como um elemento crucial em nosso estudo, desvelando potencialidades transformadoras no cenário arquitetônico do IFBA - Campus Salvador. Este capítulo explora a concepção e a aplicação da intervenção artística como um meio de aprimorar não apenas a estética, mas a própria vivência dos espaços acadêmicos. É um convite para mergulhar nas dimensões da expressão visual e criativa, enxergando a arte urbana não apenas como ornamento, mas como um agente dinâmico de mudança e enriquecimento do ambiente.

Ao examinar a intervenção artística, examinaremos suas raízes históricas e sua evolução no contexto contemporâneo, compreendendo como artistas têm usado esse meio para transcender limites físicos e conceituais. Exploraremos também o papel da arte urbana na construção de identidades, não apenas das estruturas arquitetônicas, mas também da comunidade acadêmica que as habita.

Além disso, este capítulo destaca as possíveis abordagens metodológicas para a implementação bem-sucedida de intervenções artísticas, considerando tanto a estética quanto a funcionalidade. Examinaremos as lições aprendidas com

experiências anteriores e as melhores práticas recomendadas para criar uma base sólida para a proposta que se seguirá.

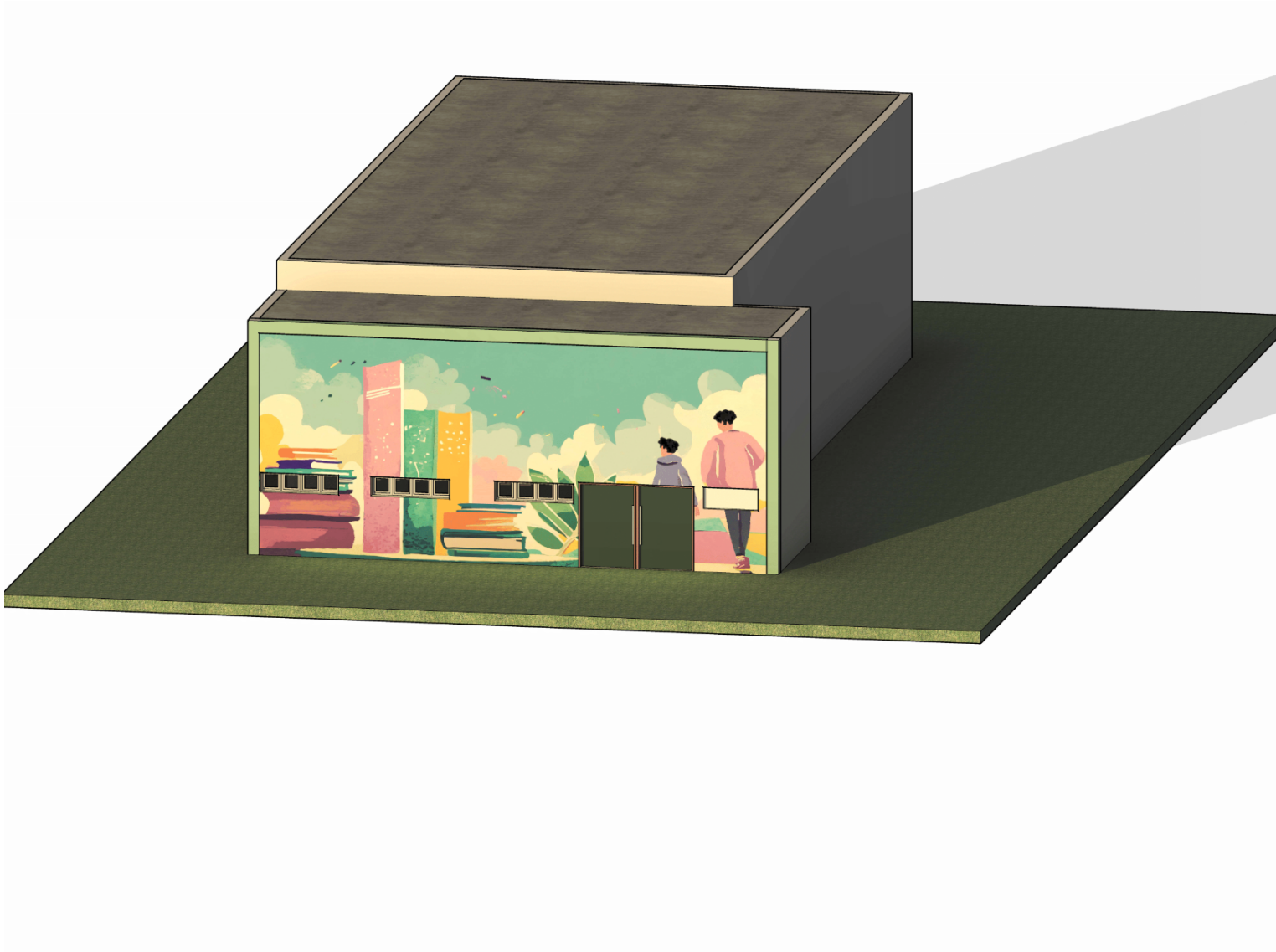
Numa sociedade cada vez mais visual e expressiva, a intervenção artística não é apenas uma escolha estética, mas uma narrativa em constante evolução que se entrelaça com o tecido de uma instituição. Este capítulo busca desvendar as camadas dessa narrativa, destacando como a arte urbana pode se tornar uma linguagem poderosa para a comunidade do IFBA - Campus Salvador, moldando não apenas o ambiente físico, mas também a experiência de aprendizado e convivência.

Em relação à escolha da forma de intervenção, e como aplicar o grafite e representar, foi feita uma análise de ferramentas que tínhamos à disposição. Feito isso, a forma de representação escolhida para a proposta foi a execução de maquetes 3D no programa da AutoDesk chamado Revit, e também, por motivos ilustrativos e indisponibilidade de fazer artes autorais, foi feito o uso de inteligência artificial para a realização das ilustrações. As principais IAs utilizadas foram o Adobe Firefly e o Criador de Imagens da Bing.

5.2.1 Grafite da Biblioteca

Primeiramente, para a representação da fachada e do Bloco que será feita a intervenção, que poderá ser observada na figura 22, foi feita uma modelagem 3D que permitirá melhor visualização do objeto que estamos fazendo a intervenção, cujo qual, anteriormente dito, foi feito pelo programa bim, Autodesk Revit.

Figura 25 - Modelo 3D do Bloco J e a fachada que seria feita a intervenção



Fonte: Autoria própria

Podendo ser visualizada na figura 23, a imagem foi criada pela inteligência artificial da Adobe, a Adobe Firefly, e foi feita com as seguintes orientações: modelo em formato widescreen (16:9), pois é uma parede bastante retangular e horizontal, então é melhor para encaixar a imagem nela. Foi também utilizado o efeito “Pintura” e o prompt de comando para a geração da imagem foi “Uma imagem bastante calma com alguns adolescentes e um monte de livros no estilo de arte do Grafite”. Também foi utilizado a paleta de cores pastéis para a criação da imagem.

A aplicação da imagem na fachada foi bem satisfatória, apesar da ocorrência de janelas e uma porta de metal na parede, dá-se para ver e entender bem o que se passa na imagem. A ideia era ser algo mais calmo e literário, já que o lugar é usado muitas vezes para ficar e estudar, ou então somente pra relaxar, conversar com os amigos, o que conversa com a arte na parede, que contém livros e um contexto de tarde calma, fora um casal de amigos que estão andando juntos. Em geral, uma sugestão de arte que abrange o contexto da biblioteca, a calmaria que os estudantes procuram ali, e também contendo um impacto visual de quem somente está passando pelo local.

Figura 26 - Arte gerada por inteligência artificial, por fins ilustrativos e de sugestão (Biblioteca)



Fonte: Gerada pela inteligência artificial Adobe Firefly

5.2.2 Grafite do Pátio Coberto

O segundo ponto escolhido tem um contexto um pouco diferente da fachada do Bloco J, sendo assim, de acordo com a figura 24, foi feito novamente uma modelagem 3D no Revit do ambiente em que essa parede se encontra, mas agora

foi usada inteligência artificial da Bing para a criação da imagem, porém, foi utilizado uma referência mais peculiar para geração da arte.

Figura 27 - Modelo 3D do pátio coberto no Bloco O, onde seria feita a intervenção



Fonte: Autoria própria

A arte, que pode ser visualizada melhor na figura 25, foi feita com base num estilo de grafite mais tradicional, algo mais familiar pra quem já vive esse tipo de arte, puxando um pouco dos traços mais originais e menos detalhes de painéis que a gente encontra por aí pelas cidades, a imagem foi gerada com o formato widescreen (16:9) pelo fato da parede também ser bem retangular e horizontal, com o efeito de grafite (justamente pra puxar os traços mais tradicionais) e com o seguinte prompt “painel de grafite em alta qualidade que envolva a atividade esportiva numa escola de ensino médio”.

Analisando a imagem, dá para perceber como os traços realmente são realmente mais tradicionais, podendo perceber também a presença de vários adolescentes fazendo vários tipos de atividades envolvendo o esporte, levantando bandeira, e brincando entre si. No geral, a arte é um pouco desconstruída pela deformação que a inteligência artificial traz ao tentar gerar a imagem, o que não é tão ruim, trazendo algo mais característico para a arte.

Figura 28 - Imagem gerada pelo Adobe Firefly para a intervenção da fachada no Pátio Coberto, por fins ilustrativos e de sugestão

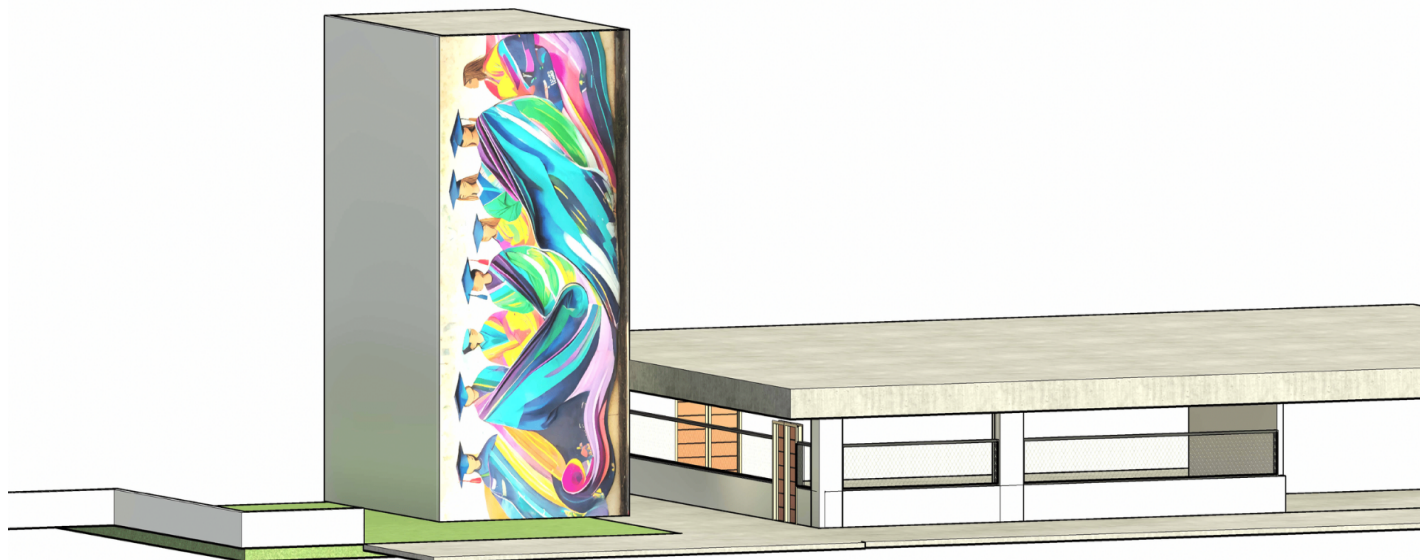


Fonte: Adobe Firefly

5.2.3 Grafite do Salão Nobre

O terceiro e último ponto escolhido, que também se encontra no Bloco O, é um local que tem um contexto mais interessante em relação ao quesito público. A metodologia utilizada para a representação de tal foi a mesma que as anteriores, como pode ser vista na figura 28, e para a geração da arte, e dessa vez foi usada uma outra imagem como referência para a criação.

Figura 29 - Modelagem 3D da fachada do Elevador que recebe a intervenção e de parte do salão nobre



Fonte: Aatoria própria

Esse painel foi feito de uma forma um pouco mais peculiar, juntando elementos mais vibrantes, e mais abstratos e desconstruídos, porém que, ainda assim é possível notar os elementos que se tem nela. Como o ambiente do Salão Nobre, que é um lugar tão importante do Campus, é frequentemente usado para formaturas, o que é a finalização de uma etapa importante da vida acadêmica dos alunos, a arte foi inspirada justamente na colação de grau, fora os elementos coloridos, dá pra se perceber a presença de várias pessoas com a beca, sem rosto nenhum, expressando que a conquista de um diploma não é somente para alguns, e sim para todos, tudo isso em conjunto com a observação que a próprias cores vibrantes, são, na verdade, a própria beca dos indivíduos sem rostos que aparecem no grafite. Uma arte mais poética e ao mesmo tempo muito chamativa, com um contexto coerente com o local em

que está, e agregando artisticamente e esteticamente, já que a parede no local não está sendo bem cuidada.

Figura 30 - Arte usada como referência no Firefly para geração da que seria usada na ilustração da intervenção



Fonte: Gerada pela inteligência artificial Adobe Firefly

Figura 31 - Arte usada com fins ilustrativos na intervenção da fachada do Elevador no salão nobre.



Fonte: Gerada pela inteligência artificial Adobe Firefly

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao encerrar esta jornada de exploração e análise sobre a proposta de intervenção artística no Parque Arquitetônico do IFBA - Campus Salvador, torna-se evidente que estamos diante de uma oportunidade única de transformação visual e cultural. Ao longo deste trabalho, mergulhamos nas profundezas da arte urbana e da sua capacidade intrínseca de não apenas ornamentar, mas de contar histórias e moldar experiências.

A revisão da literatura, os estudos de caso e as reflexões críticas convergiram para moldar uma proposta que vai além do âmbito estético. A intervenção artística planejada não se limita a simplesmente colorir paredes, mas aspira a ressignificar o ambiente acadêmico, a construir uma identidade visual única e a inspirar uma conexão mais profunda entre a comunidade do IFBA.

Ao avançarmos para a implementação prática, carregamos conosco não apenas a tinta e as ferramentas, mas também a responsabilidade de catalisar uma mudança positiva. A arte urbana, quando integrada de maneira sensível e estratégica, não apenas revitaliza espaços físicos, mas promove um senso de pertencimento e coletividade.

A proposta de intervenção artística não é apenas uma expressão visual; é um compromisso com a construção de um ambiente mais inspirador, inclusivo e dinâmico para toda a comunidade acadêmica. À medida que as cores se mesclam às estruturas arquitetônicas, vislumbramos não apenas murais, mas portais para novas narrativas e experiências.

Assim, concluímos este TCC na esperança de que a proposta apresentada possa ser não apenas uma adição estética ao Parque Arquitetônico, mas uma declaração visual que ecoe o dinamismo, a criatividade e a identidade única do IFBA - Campus Salvador. Que esta intervenção artística não seja apenas uma pintura nas paredes, mas uma expressão coletiva de quem somos e aspiramos ser.

7. REFERÊNCIAS

CORDEIRO, Hilza. **Um passeio Contemplativo por Castelo branco, reduto do grafite em Salvador.** Correio, 2022. Disponível em:

<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/um-passeio-contemplativo-por-castelo-branco-reduto-do-grafite-em-salvador/> . Acesso em: 14/04/2023

REIS, Douglas Jacinto dos. **A arte e a arquitetura:** proposta de intervenção artística no bloco 1 Universidade Federal do Tocantins. 80 f. Monografia (Graduação) - Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2020.

ROLIM SODRÉ, A. M.; WEBER, L. **A Arte Urbana e seus Efeitos nos Processos de Subjetivação:** Uma Revisão Bibliográfica no Campo da Psicologia. Revista Subjetividades, v. 17, n. 2, p. 66, 15 dez. 2017.

CAMPOS, R. et al. **Etnográfica Revista do Centro em Rede de Investigação em Antropologia.** [s.d.].

Kauer Possa, Andrea Christine; Blauth, Lurdi. **GRAFITE: CULTURA, ARTE URBANA E ESPAÇO PÚBLICO.** Revista Práxis, vol. 1, 2013, pp. 53-62. Centro Universitário Feevale Novo Hamburgo, Brasil

FURTADO, J. R.; ZANELLA, A. V. **Graffiti e cidade: sentidos da intervenção urbana e o processo de constituição dos sujeitos.** Revista Mal Estar e Subjetividade, v. 9, n. 4, p. 1279–1302, 1 dez. 2009.

REIFSCHNEIDER, E. **ARTE EM ESPAÇOS NÃO CONVENCIONAIS: GRAFITE COMO FORÇA MOTRIZ DA APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO URBANO.** Polemica, v. 15, n. 3, 28 out. 2015.

GABRIELLE, V.; MOREIRA, S.; HORIZONTE, B. **GRAFITE É ARTE CONHECENDO E EXPLORANDO O GRAFITE COMO ENSINO EM ARTES VISUAIS**. Especialização em Ensino de Artes Visuais. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-AN5KWF/1/virg_nia_gabrielle_silva_moreira_trabalho_final_de_especializa_o_corrigido__pos_defesa_finalpdf__polo_confins.pdf>. Acesso em: 14/08/2023.

RINK, A.; VASQUES-MENEZES, I.; METTRAU, M. B. **Estudo Fotográfico da Arte Urbana: da Aventura Proibida ao Engajamento Político**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 38, n. 2, p. 332–346, jun. 2018.

VICENTE, W. D. et al. **ARTE URBANA: O GRAFITE E SUAS RELAÇÕES COM A CULTURA E A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/1451/VICENTE%2C%20Willian%20dos%20Santos.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 25/11/2023.

Arte de rua se espalha por Salvador. Disponível em: <<https://sinalaberto.pt/arte-de-rua-se-espalha-por-salvador/>>. Acesso em: 3 dez. 2023.

REDAÇÃO, D. **Grafitadores de Salvador fazem exposição sobre Diversidade e Inclusão**. Disponível em: <https://www.anf.org.br/grafiteiros-de-salvador-fazem-exposicao-sobre-diversidade-e-inclusao/>. Acesso em: 05/10/2023.